

□ O primeiro dos oito carros do metrô começou a fase de testes ontem, em Águas Claras. A previsão é de que a viagem inaugural ocorra em novembro

Pág. 3

Cidades

PLANO PILOTO

SATÉLITES

GEOECONÔMICA

Brasília, sexta-feira, 8 de outubro de 1993

Pág. 6

Custo de vida do DF é o mais alto do País

João Júnior e
Alexandre Pinheiro

O Índice de Custo de Vida (ICV/Preços ao Consumidor) no Distrito Federal em setembro foi de 38 por cento, o mais alto desde abril de 1990, segundo a pesquisa da Codeplan. Considerando-se os índices já divulgados até agora nas capitais, a inflação de Brasília foi a mais alta do País em setembro. A alta — de 5,1 pontos percentuais em relação a agosto — foi puxada pelas tarifas de energia elétrica (56,5 por cento), mensalidades escolares (51,6 por cento), remédios (48,1 por cento) e produtos industrializados. A inflação acumulada no DF neste ano é de mil 059,2 por cento; de 454,9 por cento nos últimos seis meses e dois mil 052,6 por cento nos últimos 12 meses.

As maiores altas do ICV foram registradas nos grupos dos produtos não-alimentares e de serviços públicos e de utilidade pública, ambos com variação de 41,7 por cento. O grupo, outros serviços, teve alta de 39 por cento, e a alimentação subiu 32,7 por cento. Isto significa, segundo o responsável pela pesquisa, o diretor-técnico da Codeplan Milton Barbosa, disse que a classe média foi o setor mais prejudicado pela inflação de setembro, já que a população de baixa renda concentra quase todos os seus gastos em alimentação — o grupo de menor alta.

Os medicamentos e mensalidades escolares tiveram variações superiores ao custo de vida. Os remédios foram reajustados em 48,13 por cento, o que representa uma alta acumulada no ano de mil 230,58 por cento, contra mil 059,2 por cento de ICV acumulado no mesmo período. Com isto, os preços dos remédios tiveram neste ano uma variação real

superior à inflação em 14,78 por cento, segundo a Codeplan. Em São Paulo, o reajuste médio dos medicamentos em setembro foi de 37 por cento.

Escolas — De acordo com a Codeplan, as mensalidades escolares subiram 51,63 por cento em setembro, resultando numa alta acumulada de mil 312,51 por cento de janeiro a setembro de 1993. Isto implica uma variação real de 21,85 por cento sobre a inflação, neste ano. Em São Paulo, as mensalidades foram reajustadas em 33,78 por cento em setembro.

Tomando-se os produtos isoladamente, a maior alta do mês foi a do preço do mamão, reajustado em 142,8 por cento. Outros destaques foram o abacaxi (112,3 por cento), melancia (102,4 por cento) e fubá de milho (93,1 por cento). No grupo dos produtos não-alimentares, a água sanitária subiu 86,8 por cento, as calças femininas 62,7 por cento, e a linha de costura 58,3 por cento. Os serviços de clubes foram reajustados em 62,7 por cento.

A Codeplan analisou também a contribuição de alguns produtos e serviços na formação do índice, e concluiu que apenas oito itens, somados, representaram 11,57 pontos percentuais, dos 38 da variação geral do ICV: carne (3,3 pontos percentuais), arroz (1,33), feijão (1,23), ônibus urbano (1,3114), energia elétrica (1,4030) amortização da casa própria (1,0249), medicamentos (0,9346) e mensalidades escolares (0,9377).

Na composição do índice, calculado através de média ponderada, o grupo alimentação tem o peso de 42,2 por cento; os produtos não-alimentares de 33 por cento; os serviços públicos e de utilidade pública de 10,4 por cento, e os outros serviços de 14,4 por cento.

LUIZ MARCOS



As mensalidades escolares puxaram a inflação para cima com um aumento de 51,6 por cento, perdendo apenas para a energia elétrica

Mensalidades escolares ganham da inflação

De acordo com a pesquisa de preços ao consumidor da Codeplan, a energia elétrica, as mensalidades escolares e os remédios contribuíram, juntos, com 4,23 pontos percentuais do ICV de setembro, o que significa que estes itens foram responsáveis por 11,13 por cento da inflação. Segundo a assessoria de imprensa do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe), o reajuste das mensalidades de setembro é legal, e se deve aos aumentos dos salários dos professores e servidores.

Segundo a assessoria, os professores tiveram um reajuste de 73,5 por cento em setembro, referente ao fechamento do quadrimestre. Os auxiliares de ensino tiveram uma antecipação bimestral de 22,22 por cento. O Sinepe contestou o cálculo da Codeplan que indica um reajuste acumulado das mensalidades, de janeiro a setembro, em mil 312,51 por cento. De acordo com o assessor de

imprensa Renato Lima, as mensalidades subiram neste período 979,25 por cento, o que, segundo ele, representa um índice de 7,41 por cento abaixo do ICV e cinco por cento acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Renato Lima afirmou que os professores tiveram neste ano um ganho real de 12 por cento em seus salários.

Números — Os produtos industrializados também tiveram uma expressiva influência sobre a alta da inflação do mês passado. O café subiu 73 por cento, o que se atribuiu, segundo o diretor-técnico da Codeplan, Milton Barbosa, a um acordo de retenção de estoques feito pelos países produtores. A aguardente foi reajustada em 46 por cento, os refrigerantes em 45 por cento, e a cerveja em 39 por cento.

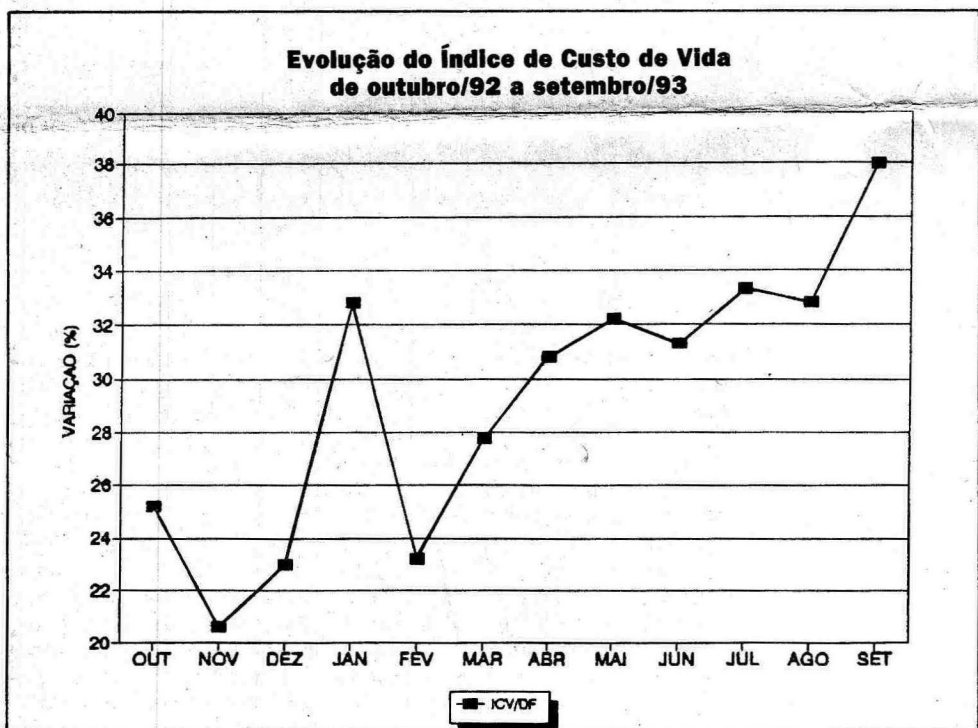
Leoni Gonçalves, tesoureiro da Associação dos Supermercados de Brasília

(Asbra), isentou os supermercados de culpa pela alta da inflação. "Nós não fabricamos preços. Apenas repassamos os custos", justificou.

Grupos — Apenas o grupo alimentação apresentou alta de preços inferior à do mês de agosto. O feijão subiu 50,8 por cento, e as frutas, 62,4 por cento. Nas hortaliças e legumes, a variação não superou os 18 por cento. A alimentação fora do domicílio subiu 27,3 por cento, e a alimentação no domicílio teve alta de 35,2 por cento.

Nos produtos não alimentares, a alta foi de 41,7 por cento, pressionada pelos medicamentos. Os serviços públicos e de utilidade pública tiveram alta de 41,7 por cento, e os outros serviços, de 39 por cento.

Os serviços de médico subiram 36,2 por cento, e de hospital, 37,2 por cento.



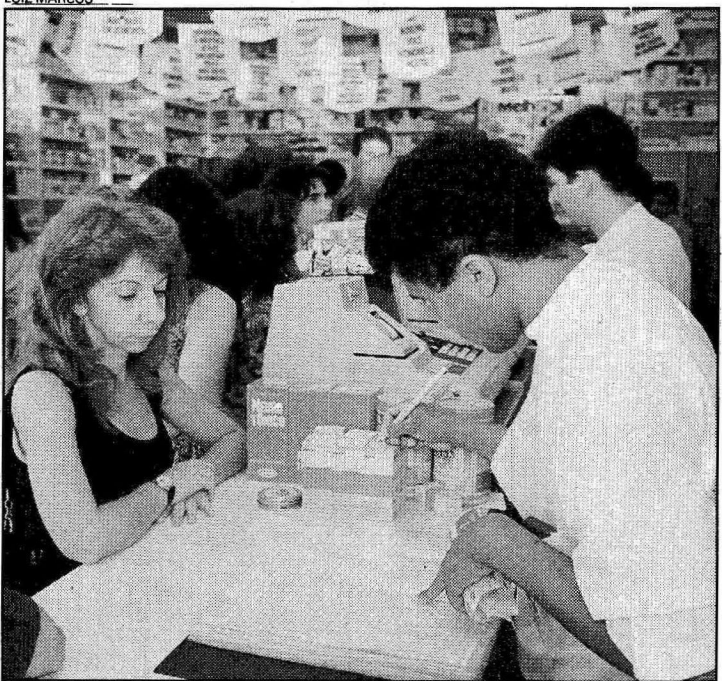
Medicamentos têm papel decisivo

Os remédios colaboraram com o número recorde do Índice de Custo de Vida medido pela Codeplan em setembro. Mesmo com todas as promoções anunciadas pela cidade, os medicamentos subiram em média 48,1 por cento no mês passado. Emerson Vaz, primeiro secretário do Sindicato do Comércio Varejista dos Produtos Farmacêuticos, acha que as pesquisas da Codeplan são seguras. Ele afirma que mesmo tendo puxado o ICV para cima, alguns remédios estão sendo vendidos até 20 por cento abaixo do preço de custo nas promoções.

O sindicato informou que alguns laboratórios já aumentam seus preços três vezes por mês. A grande maioria reajusta os preços quinzenalmente. Wagner Giffoni, presidente do sindicato, disse que com esses aumentos os remédios sobem pelo menos o mesmo percentual da inflação. Os laboratórios estabelecem aumentos diferenciados para os seus produtos. Desta forma, a média dos reajustes acompanha a inflação.

Emerson Vaz acha que os fabricantes aumentam mais os preços dos medicamentos mais vendidos. Com isso, os índices médios dos reajustes não superam a inflação. Em compensação, alguns produtos rendem mais aos laboratórios. Emerson Vaz lembra ainda que algumas

LUIZ MARCOS



Mesmo com as promoções, os remédios subiram 48,1 por cento

indústrias estão respondendo judicialmente na Secretaria de Direito Econômico, do Ministério da Justiça, por causa dos reajustes abusivos.

Wagner Giffoni acredita que a solução para os preços dos remédios não está no Decreto nº 793 que estabelece a venda dos medicamentos com seu nome genérico. Para ele, a solução é a proposta enviada pela indústria farmacêutica ao Ministério da Saúde. De acordo com a proposta, os fabricantes, atacadistas e varejistas abrem mão de parte do seu lucro e põem no mercado produtos para serem vendidos pelo nome genérico da substância que os compõem. Em troca, o Governo não cobra o ICMS desses medicamentos e permite a venda de remédios com os nomes criados pelos laboratórios.

Transporte não é mais o vilão

O transporte coletivo deixou de ser o grande vilão do aumento do custo de vida no Distrito Federal. De acordo com a pesquisa da Codeplan, as tarifas de transporte coletivo foram reajustadas no mesmo período em apenas 30,7 por cento, contribuindo para reduzir o peso do transporte em geral na apuração do custo de vida. O segmento de transporte coletivo só teve reajuste superior ao do subgrupo que diz respeito à alimentação fora do domicílio.

A política do GDF de reajustar as tarifas de transporte coletivo sempre abaixo da inflação, como vem ocorrendo nos últimos meses, tem sido um dos fatores determinantes para reduzir o impacto dos preços do grupo de serviços públicos e de utilidade pública, que, no conjunto, vem apontando reajustes acima da média do índice do custo de vida. Conforme a pesquisa da Codeplan, pelo segundo mês consecutivo os índices desses serviços figuraram entre os mais altos do ICV-DF.

O aumento de 30,7 por cento nos preços das tarifas de transporte coletivo permitiu que o subgrupo transporte pressionasse com apenas 31 por cento no custo de vida, ainda significativamente abaixo da inflação apurada no mês de setembro, apontada pelo INPC (IBGE) em 35,19 por cento. Em agosto, o peso do transporte também foi abaixo da inflação, enquanto o índice do grupo de serviços públicos e de utilidade pública ficou em 39 por cento, contra 32,9 por cento do ICV-DF do mesmo mês.

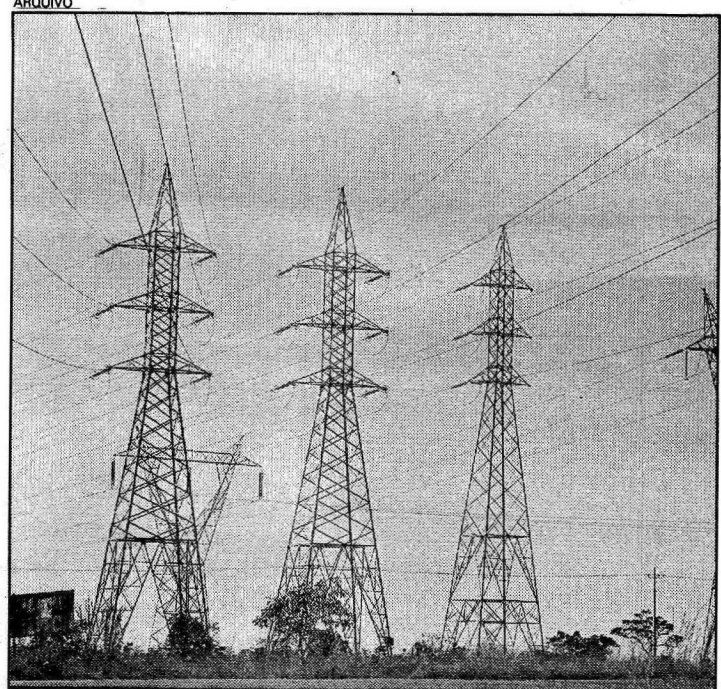
Energia subiu 56,5 em setembro

ARQUIVO

A energia elétrica subiu 56,5 por cento em setembro, de acordo com os números divulgados ontem pela Codeplan. O aumento ficou acima da inflação de 38 por cento e foi um dos responsáveis pelo maior Índice de Custo de Vida (ICV), registrado em Brasília desde abril de 1990. O reajuste acumulado de janeiro a setembro atingiu 1 mil 450 por cento.

No dia 1º de outubro as tarifas foram mais uma vez reajustadas. Desta vez o aumento foi de 31,79 por cento. Ainda em outubro, no dia 16, a energia sofrerá novo aumento. O presidente da CEB, José Geraldo Maciel, informou que desde maio a energia elétrica está sendo reajustada acima da inflação. Segundo ele, o objetivo é recuperar o patamar tarifário de outubro do ano passado. José Geraldo Maciel disse que o aumento do próximo dia 16 é o último. A partir daí, as tarifas acompanharão os índices da inflação. Os reajustes foram necessários porque entre outubro de 1992 e abril de 1993 as tarifas não foram corrigidas com base na inflação.

Os cálculos do preço da energia elétrica são feitos com base nas planilhas de custo. São considerados os custos com pessoal, serviços de terceiros, encargos sociais, impostos e taxas e a própria compra de energia que vem de Furnas e Itai-



A energia elétrica foi a grande vilã da inflação recorde

pu. Também fazem parte da planilha os serviços da dívida da CEB e as previsões de investimentos. A Companhia sugere o índice de reajuste ao Departamento Nacional de Água e Energia, Dnae, que autoriza o aumento.

José Geraldo Maciel disse que o preço da energia elétrica em Brasília é semelhante ao dos outros estados da região. Os reajustes em cada estado têm datas diferentes, o que gera uma pequena variação. Mesmo com essa variação os preços acabam se equiparando.

Em setembro, as tarifas de telefone e correspondências subiram 32,8 por cento, e as de água e esgoto, 31,8 por cento. No subgrupo transporte, o reajuste foi de 31 por cento.